



ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE IDIOMAS

Laura Virgínia Tinoco Farias¹

RESUMO

A rotina dos estudantes brasileiros tem passado por drásticas mudanças após a eclosão da pandemia do Coronavírus no mundo, especificamente no Brasil. Diante da necessidade e importância da manutenção do distanciamento social fez-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias e metodologias a fim de garantir que o processo de ensino-aprendizagem, bem como as aulas, possam ter continuidade ainda que de forma remota. Dessa maneira, muitas instituições neste período optaram por manter suas aulas aderindo o chamado ensino remoto, no qual as aulas ocorrem através do ambiente online por intermédio da internet, além da utilização de algumas plataformas específicas que contribuem neste processo. Nesse sentido, este trabalho propõe uma análise nas metodologias de ensino aplicadas em um curso de idiomas, no qual são utilizadas diversas mídias e recursos a fim de garantir o desenvolvimento das atividades letivas através dos encontros remotos online. Aqui será analisado um grupo de alunos na faixa etária dos 12 anos, bem como o respectivo nível que estes participam, além de observar quais e como foram utilizadas as diferentes plataformas educacionais nesse processo e a prática pedagógica docente. A partir dessas informações que serão levantadas, serão discutidas também a forma como os alunos tem recebido às informações e conhecimentos, o aproveitamento destes, a receptividade quanto a esta nova modalidade de ensino, seus desafios e o repensar das práticas pedagógicas.

PALAVRAS CHAVE: ensino de idiomas; ensino remoto; metodologias de ensino; tecnologias.

ABSTRACT

The routine of Brazilian students has undergone drastic changes after the outbreak of the Coronavirus pandemic in the world, specifically in Brazil. In view of the need and importance of maintaining social distance, it was necessary to develop new strategies and methodologies in order to ensure that the teaching-learning process, as well as the classes, can continue even if remotely. In this way, many institutions in this period chose to keep their classes adhering to the remote teaching, which classes take place through the online environment through the internet, in addition to the use of some specific platforms that contribute to this process. In this sense, this work proposes an analysis of the teaching methodologies applied in a language course, which different media and resources are used in order to guarantee the development of teaching activities through remote online meetings. A group of students 12 aged will be analyzed, as well as the respective level that they participate, in addition to observing which and how the different educational platforms were used in this process and the teaching pedagogical practice. From this information that will be raised, it will also be discussed how students have received information and knowledge, their use, receptivity to this new teaching modality, its challenges and rethinking of the pedagogical practices.

¹ Mestra em Teoria Literária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail:

lauravtfarias@gmail.com



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresentada neste artigo desenvolveu-se a partir de uma experiência docente em um curso de idiomas localizado em São Luís, que diante do surgimento da pandemia do novo Coronavírus, adotou o ensino remoto emergencial como uma das principais alternativas para a manutenção do calendário escolar proposto no início do semestre letivo, tendo em vista que esta nova modalidade de ensino surge como forma de minimizar os fortes impactos causados pela suspensão indeterminada das atividades escolares presenciais, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Ensino Remoto como modalidade de ensino caracteriza-se como um formato novo de escolarização mediado através da tecnologia e que mantém as condições de distanciamento físico entre professores e alunos, algo imprescindível, tendo em vista a necessidade de contenção do avanço do vírus, garantindo a preservação das vidas, bem como a integridade de todos.

Dessa forma, esta pesquisa terá como principal objetivo a abordagem das práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora em um grupo específico de alunos, no qual foram desempenhadas atividades através das mais diferentes plataformas educacionais em regime remoto, com o desenvolvimento de atividades síncronas em tempo real através de aplicativos complementares que auxiliaram de forma essencial a realização das aulas e que serão aqui apresentados.

Como referencial teórico complementar desta pesquisa traremos às contribuições de Paiva (2020), Gee (2013), dentre outros que possibilitarão um aporte teórico quanto à utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras bem como na própria prática docente e as pontuações de Freire (1996) no que se refere aos aspectos que concernem o processo de ensino-aprendizagem como um todo, principalmente no que tange a aspectos como: afetividade na relação professor/aluno, dentre outros.

A metodologia aqui apresentada tem caráter exploratório e parte das observações e práticas da docente que foram desenvolvidas neste período



juntamente aos alunos. Acrescentam-se também as contribuições da pesquisa de caráter bibliográfico, como caracteriza Rummel (1972:3), se trata da pesquisa que utiliza de materiais escritos, sendo aqui de fundamental importância no fornecimento das considerações pertinentes no que se refere ao uso de tecnologia no ensino de língua estrangeira, práticas pedagógicas e sua relação.

Logo este artigo visa através desta experiência possibilitar contribuições quanto à experiência do ensino remoto tendo em vista o repentino surgimento do mesmo e a pequena produção a respeito, além de promover as discussões dos principais aspectos que tem transformado as práticas pedagógicas, quanto ao ensino de língua estrangeira nas instituições de ensino e possibilitar a todos aqueles que tiverem contato com esta pesquisa, observações e orientações quanto as diversas ferramentas que podem auxiliá-los em sua prática docente.

1.E de repente... Ensino Remoto!

O final do ano de 2019 foi marcado pelo aparecimento dos primeiros casos de pessoas infectadas pelo novo Coronavírus, vírus letal e de alta disseminação que alterou os mais diversos tipos de relacionamento, bem como as formas de interação social existentes, em especial, as do ambiente escolar, visto que diante deste novo panorama e das especificidades necessárias para a contenção da pandemia, a interrupção das aulas presenciais foi necessária e o ensino remoto adotado, como medida de garantir a continuidade segura das aulas.

Mas em que consiste o ensino remoto? Qual a sua aplicação e funcionalidade? E por que este tem sido a principal alternativa contemplada a fim de possibilitar o desenvolvimento das atividades escolares? Diante da impossibilidade dos encontros presenciais suspensos indeterminadamente, acompanhou-se o surgimento desta nova modalidade que consiste na utilização de plataformas e da própria tecnologia como meio de execução das atividades escolares através da internet.



Enquanto instituição de ensino, os cursos de Inglês, em sua grande maioria optaram pela implementação desta nova modalidade de ensino e aqui analisaremos uma experiência docente oriunda desta nova situação educacional, no qual as aulas foram realizadas no formato online em horário específico, a fim de assegurar a estes alunos o cumprimento de todos os conteúdos propostos durante o semestre, bem como o desenvolvimento das atividades avaliativas que foram adequadas a especificidade que o momento exige.

As aulas foram desenvolvidas no formato online através do aplicativo *Zoom*, no mesmo horário, no qual a turma realizava suas atividades no período presencial, além disso, as atividades foram realizadas nas formas síncronas e em alguns momentos houve a orientação e desenvolvimento de atividades assíncronas. O grupo de alunos aqui apresentado é composto por adolescentes na faixa etária de 12 anos, participantes de uma turma de nível intermediário, correspondente ao nível de conhecimento e a faixa etária correta de todos. Os encontros em formato online foram realizados no primeiro semestre de 2020, entre os meses de Abril a Julho, aos sábados, com duração de 2 horas aula, na qual ocorria a exposição dos conteúdos a serem trabalhados neste nível específico.

Dessa forma discutiremos acerca dessa nova mudança no contexto educacional e de que forma os partícipes envolvidos portaram-se frente a estas. Serão apresentadas algumas atividades que foram realizadas neste período que compreenderam diversas ferramentas tecnológicas, bem como a interação dos alunos e aqui serão expostos os principais resultados e as observações feitas neste período.

2. Tecnologias e Práticas Pedagógicas no Ensino Remoto: o caso dos cursos de idiomas

Levando em consideração que mesmo antes do contexto pandêmico já eram evidentes as constantes transformações que a sociedade vivia, acompanha-se os avanços tecnológicos e a incorporação destes na sociedade gradativamente. Hoje



vivemos a chamada Revolução 4.0, caracterizada pelo uso intenso de tecnologias digitais que possibilitam o acesso em tempo real às informações.

Logo, os recursos tecnológicos são aplicados nas mais diferentes áreas a fim de proporcionar mais facilidade ao nosso dia a dia, no entanto, em alguns casos, a exemplo do próprio ambiente educacional, estes não estão totalmente inseridos, sendo necessário que a educação adequa-se e transforme por meio da tecnologia, o modelo clássico de ensinar, algo que o ensino remoto culminou por demandar, já que este deixou evidente a necessidade de se pensar na discussão sobre a inclusão da tecnologia no currículo escolar e na sua utilização, bem como de ferramentas pedagógicas inovadoras que transformem as práticas educativas para facilitar o ensino com os recursos oferecidos.

A respeito das inovações que o avanço tecnológico trouxe, podemos acompanhar as propostas que a chamada educação 4.0 oferece ao espaço escolar, sendo que em alguns desses espaços, evidencia-se a necessidade da busca de conhecimentos e consequente formação/treinamento dos profissionais. Assim, temos uma educação que apresenta infinitas possibilidades para o desenvolvimento dos alunos, no entanto, há de certa forma um entrave quanto a formação de um corpo docente que seja atualizado quanto às tecnologias em geral.

Não resta mais dúvida, de que diante da situação vivida no contexto pandêmico, as instituições de ensino precisam ser cada vez mais inovadoras, a fim de captar a atenção de seus alunos que vivem em um mundo digitalizado, hiperconectado, cada vez menos hierárquico e muito dinâmico. Desse modo, os professores também se tornam de certa forma, alunos, pois devem buscar reinventar suas práticas pedagógicas, além de não apresentar resistência quanto a inserção da tecnologia em suas aulas.

Quanto aos cursos de idioma sabe-se que trabalham com a aprendizagem de uma língua estrangeira a partir de quatro bases: fala, escrita, leitura e audição. Possuem especificidades quanto a seu funcionamento, levando em consideração horários ajustáveis às necessidades e disponibilidade do alunado. No contexto da



pandemia, onde as atividades presenciais foram suspensas, estes viram no ensino remoto uma forma de garantir que as atividades letivas fossem desenvolvidas, decisão tomada pelo curso aqui analisado.

O referido curso aqui pesquisado já inseria em sua prática pedagógica alguns recursos tecnológicos e estimulava a prática docente com a inserção dessas ferramentas tecnológicas em sala de aula, então, diante da especificidade trazida pelo vírus, precisou adaptar essas práticas a um formato online possibilitando aos seus profissionais, condições necessárias e autonomia para que cada um pudesse adaptar a tecnologia, as suas metodologias e as especificidades de cada grupo.

Localizado na cidade de São Luís, o curso de idiomas corpus desta pesquisa possui uma grande tradição no mercado de ensino de idiomas brasileiro e diante do contexto pandêmico adaptou suas atividades ainda neste primeiro semestre garantindo que as aulas fossem desenvolvidas neste novo formato com o aval dos responsáveis que passaram também a acompanhar o desenvolvimento dessas aulas em muitos momentos.

Dessa maneira, alunos e professores, bem como os pais foram pegos de surpresa e iniciaram juntos essa experiência que também foi posta em prática nas mais diversas partes do mundo. E diante do surgimento desse ensino, fez-se necessário repensar acerca das práticas pedagógicas que agora precisam ser mediadas pela tecnologia. Atualmente, o ensino de Língua Inglesa já se beneficiava da utilização das novas tecnologias, inclusive da própria internet e nesse contexto, os professores impossibilitados de ensinar presencialmente, constataram de forma precisa que mais do que nunca, que as aulas expositivas não constituem-se como a única forma de aprendizado, conforme Sampaio e Leite (1999):

Assim como qualquer instrumento, as tecnologias que servem para comunicar e produzir podem se adequar a variados objetos preestabelecidos pelo sistema educacional ou pela escola ou pela escola. Por isso, se faz necessária a reflexão sobre seu papel no ambiente escolar (p.20).



Conforme exposto, as aulas expositivas já não se constituíam mais, como a única forma de difusão do aprendizado e nesse contexto específico, diante do surgimento do ensino remoto, a prática docente precisou passar por alterações necessárias a fim de adequar-se a estes novos tempos. Neste sentido, nessa experiência aqui relatada através do viés docente, pode-se afirmar que na iminência dessa mudança na forma de ensino, tornou-se necessário não somente o repensar das práticas pedagógicas, mas o reinventar destas, além do trabalho na execução de novas abordagens e ferramentas que serão descritas mais detalhadamente ao decorrer das discussões aqui propostas.

3. Prática Docente e Ferramentas Tecnológicas no Ensino Remoto

Como sabemos a adoção de tecnologias é fundamental para que possamos superar esse período turbulento de afastamento das escolas, tornando menor esse desafio de adaptar a rotina de toda a comunidade escolar do ensino presencial para o estudo em casa, ou seja, as aulas remotas.

Na referida instituição de ensino de idioma as aulas remotas foram desenvolvidas em um ambiente digital através da plataforma *Zoom*, que se caracteriza como um dos principais aplicativos de software utilizados para videoconferência que atualmente possibilita a interação virtual, quando reuniões e encontros pessoais não são possíveis. Essa plataforma permite a interação virtual, em tempo real, através de vídeo ou de áudio também possibilitando a gravação dessas sessões, caso haja interesse em acompanhar a gravação em um outro momento. Na experiência aqui relatada, as aulas foram desenvolvidas em tempo real, no horário correspondente às aulas presenciais com a mesma duração.

Através deste aplicativo, as aulas foram desenvolvidas durante todo o semestre de 2020 e através do mesmo a experiência remota tornou-se mais humana, sendo isto de fundamental auxílio para o êxito desta experiência entre alunos e a professora, pois o aplicativo possibilitou a amplitude do processo comunicativo e a



execução das aulas em tempo real, garantindo aos envolvidos interação quanto aos conteúdos e ao relacionamento interpessoal, que havia sido interrompido bruscamente em decorrência das medidas de distanciamento social.

Segundo Moran (2000) o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Dessa forma, acrescenta que cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos.

Nesse sentido, além da utilização do aplicativo mencionado anteriormente, como meio transmissor das aulas, descreveremos em nossa pesquisa, os demais aplicativos utilizados e de que forma estes contribuíram e quais as vantagens e desvantagens de suas utilizações no formato remoto. Os dois aplicativos que serão primeiramente descritos compõem os recursos tecnológicos que o próprio curso já disponibilizava antes aos seus alunos e ao corpo docente, garantindo uma boa execução das atividades.

Uma das principais ferramentas utilizadas e de fundamental auxílio para o desenvolvimento das aulas na modalidade remota, se refere ao chamado material digital, que se trata da reprodução do livro impresso em formato digital, o que possibilitou durante esse período o trabalho detalhado do material didático, impossibilitando qualquer prejuízo quando a não contemplação dos conteúdos. O material digital posto aqui em evidência compreende as doze lições que compõem o livro físico com seus respectivos conteúdos, audios e diferentes sessões que contemplam as quatro habilidades: *listening*, *speaking*, *reading* e *talking*.

Uma outra ferramenta imprescindível que também compõe os recursos tecnológicos utilizado durante este período refere-se a plataforma “Cyber”, na qual diversas atividades foram desenvolvidas pelos alunos de forma exitosa durante o período remoto. Esta plataforma é composta por alguns jogos que propõem de forma lúdica o reforço de alguns conteúdos. Nesta, o aluno também poderá realizar o



download dos áudios que serão trabalhados no material durante o decorrer do semestre.

Percebemos então que através da Internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender não somente nas aulas presenciais, mas também no ensino remoto, já que muitos são os caminhos, que dependerão também de alguns aspectos em que o professor se encontrar e que são aqui considerados, a exemplo: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor ministra por semana, apoio da instituição vinculada.

Também se reforça a importância de se estabelecer uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, mapeando seus interesses, formação e perspectivas futuras. A preocupação com os alunos, a forma de relacionar-nos com eles é fundamental para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender, conforme pontuado por Freire (1999)

“é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sóciohistórico-culturais, do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica.” (FREIRE, 1996, p. 11).

Dessa forma, as demais ferramentas tecnológicas que serão trazidas em nossa pesquisa, a seguir foram escolhidas e utilizadas levando em consideração, não somente as suas aplicabilidades, mas também o interesse e especificidades dos alunos que compunham a turma, analisando quesitos como: a praticidade, a interação e os benefícios que o trabalho com as mesmas proporcionavam aos alunos diante do contexto específico de pandemia.

Reforçando temos Paiva (2020) que pontua que toda ferramenta, vale a pena se a alma não for resistente. Instruções pequenas, orientações para tarefas podem ser enviadas por e-mail, *Whatsapp*, *Telegram*, *Instagram*, *Facebook*, *Snapchat* e até criadas com um avatar animado no *Voki.com*. Logo, aqui temos uma experiência



docente que buscou trazer e possibilitar aos alunos o contato, com as mais diversas ferramentas, que também modificaram a prática docente, tendo em vista que a professora buscou se apropriar da melhor forma de inseri-las em sua prática, principalmente relacionando-as de forma a aplicar os conteúdos propostos.

Um dos aplicativos empregados em nossas aulas remotas, foi o *Canva*, que se trata de uma ferramenta de design gratuita e fácil utilização que possibilita a criação de projetos em poucos minutos, bem como, a edição de fotos. Apesar de ser uma ferramenta de design completa podendo ser utilizada em várias áreas, pode ser facilmente utilizada na área educacional, conforme pontuado em *Canva for Education* “O Canva oferece aos professores e alunos as ferramentas de que precisam para dar vida às suas histórias”.

Basicamente, esta ferramenta possibilita o ensino significativo através de criações gráficas, como infográficos, que podem contar também com a inserção de imagens e dados a serem apresentados. Na experiência desenvolvida com os alunos do curso de Inglês, esse aplicativo era amplamente utilizado em algumas aulas, a exemplo, o trabalho com o tempo verbal “*Present Perfect Tense*”. Para a turma em questão foi apresentado, aos alunos um infográfico construído a partir dessa temática onde foram trazidas algumas especificidades, quanto a este tempo verbal existente somente na língua inglesa.

Para muitos alunos, este foi o primeiro contato com este aplicativo, e se constituiu em um momento muito aprazível, onde o conteúdo exposto foi trabalhado de forma diferenciada, o que possibilitou um envolvimento e maior interesse dos alunos em um tema da língua inglesa, que costuma ser o calcanhar de Aquiles da maioria dos alunos.

Uma outra ferramenta amplamente utilizada nesse período foram os mapas mentais. Mapas mentais são formas de registrar informações. Segundo Buzan (1996), criador desta técnica conhecida no inglês como *Mind Maps*, são ferramentas de pensamento que possibilitam refletir exteriormente o que se passa na mente, sendo



uma forma de organizar os pensamentos e utilizar ao máximo as capacidades mentais.

Ao analisar um mapa mental, torna-se possível verificar uma série de ideias a respeito de um tema central, as quais se entrelaçam e compõem o assunto. Esse método de ensino possui alguns componentes em comum, como os tópicos com seus conteúdos, símbolos, palavras e desenhos que podem ser utilizados. Na experiência aqui relatada, foram utilizados, alguns mapas mentais através de um aplicativo chamado *Mindmeister* que possibilitou a confecção dos mesmos pela professora.

Traremos aqui as contribuições de uma outra ferramenta no desenvolvimento de nossas aulas remotas que traz a aprendizagem baseada em jogos: o *Kahoot*. Essa plataforma combina a dinâmica de um jogo com os benefícios da participação dos alunos através de um sistema de respostas, que cria um ambiente bastante motivador e garante um envolvimento bem ativo dos alunos, aos conteúdos propostos e ao processo de aprendizagem como um todo.

Trata-se de uma plataforma gratuita, de fácil acesso e disponível a partir de um computador, *tablet* ou *smartphone*, que possibilita o desenvolvimento de atividades de perguntas/respostas. Pela sua simplicidade, qualquer utilizador, seja professor ou aluno pode construir *Kahoots* e aplicá-los de diversas formas em ambiente de sala de aula, a fim de proporcionar momentos de debate e de construção conjunta do conhecimento, em torno dos conteúdos abordados, independentemente do nível de ensino. Além disso, na experiência aqui desenvolvida, os alunos apresentaram bastante interesse na utilização do mesmo, ampliando o que foi pontuado anteriormente, temos Paiva (2020) que acrescenta:

Transforme seus alunos em colaboradores. Peça a eles que postem materiais em texto, áudio ou vídeo sobre os temas que estão estudando. Não importa se o material é mera aula expositiva, um jogo ou uma super animação. Depois os alunos podem explicar o motivo de terem gostado mais de um do que de outro.

Tomando como base as pontuações de Paiva, nesta experiência ao final do semestre de aulas, foi proposta como atividade avaliativa, também como um desafio



aos alunos, promovendo o “hands on” dos mesmos. Dessa forma, foi proposta a produção de um vídeo contendo uma apresentação curta dos alunos sobre as suas rotinas na quarentena. Conforme explanado por Paiva anteriormente e levando em conta o período pandêmico e o ensino remoto, nada mais plausível que transformar os alunos em protagonistas de seu processo de ensino aprendizagem e incitá-los a se apropriar ainda mais das ferramentas tecnológicas, que também fazem parte de suas rotinas.

Como resultados tivemos a apresentação dos vídeos para a apreciação dos colegas que enfatizaram que a atividade proposta funcionou como um excelente método para que eles pudessem reforçar assuntos trabalhados e principalmente a habilidade comunicativa, além de caracterizar uma forma diversificada e divertida de praticar a língua inglesa.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa traz uma experiência vivenciada por uma docente de um curso de idiomas que diante do período pandêmico precisou dar continuidade as atividades letivas através do sistema remoto emergencial, que foi a alternativa, que o curso de idiomas no qual trabalha optou como forma de garantir a continuidade das atividades semestrais.

Assim aqui são trazidas algumas práticas implementadas pela docente, nas quais houve a implementação das mais diversas ferramentas e aplicativos tecnológicos, a fim de possibilitar o melhor desenvolvimento das aulas no formato online, utilizando a internet como aliada nesse processo.

Essa pesquisa visa contribuir com a reflexão acerca das novas práticas de ensino que estão emergindo diante do surgimento da pandemia, no repensar acerca da relação, entre professor e aluno e nas possibilidades de renovação que as metodologias de ensino estão passando nesse momento. As discussões e



observações aqui propostas visam ampliar os olhares para esta nova modalidade de ensino, bem como seus desafios, benefícios e malefícios.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEE, James Paul. **The anti-education era: creating smarter students through digital learning**. New York: Palgrave/Macmillan, 2013;

MORAN, José. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág.137-144.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa**. Polifonia, Cuiabá, n. 35, v. 1, p. 10-31, 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6025>. Acesso em: 18 jul. 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). **Aprendendo inglês no ciberespaço**. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino Pandêmico. São Paulo (SP).24 Jun.2020. Instagram:@editoraparabola .Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CB1IEw5gksV/>. Acesso em 20 jul.2020

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino Pandêmico. São Paulo (SP).24 Jun.2020. Instagram:@editoraparabola .Disponível em: https://www.instagram.com/p/CCCdC_rqRYq/. Acesso em 20 jul.2020